

Como Falar a seus filhos sobre evolução e criação

Dr. Ray e Sue Bohlin

Ray e Sue Bohlin mostram como falar a seus filhos sobre evolução e criação. As perguntas de Sue e os comentários estão em itálicos, seguidos pelas respostas de Ray.

Problemas com Teoria Evolutiva

Por que é o problema de evolução em primeiro lugar? Alguém lhe perguntou uma vez, "Em que eu deveria acreditar?" Você se lembra o que respondeu?

Basicamente eu disse que você deveria acreditar no que há evidência para tal. Depois de gastar anos estudando evolução como bacharel, mestre, e programas doutorais, eu posso lhe falar que, em primeiro lugar, **há** evidências de mudanças em organismos quando eles se adaptam a situações diversas.

Segundo, **há** evidência que uma nova espécie surge. Nós vemos novas espécies de moscas-de-fruta, roedores, e até mesmo pássaros. Mas quando a espécie original é uma mosca-de-fruta, a nova espécie ainda será uma mosca-de-fruta. Estes processos não nos falam como temos cavalos, pássaros e pica-paus.

Terceiro, no registro fóssil, há só algumas transições registradas entre os principais grupos de organismos, como entre répteis e pássaros, e mesmo assim há dúvidas, até entre os evolucionistas. Se a teoria evolutiva fosse certa, deveria haver muitos deles.

Quarto, não há nenhuma resposta evolutiva para a origem de adaptações complexas como a língua do pica-pau; ou vôo dos pássaros, mamíferos, insetos, e répteis; ou as mudanças natatórias nos peixes, mamíferos, répteis, e os invertebrados marinhos. Estas adaptações aparecem no registro fóssil sem transições. E quinto, não há nenhum mecanismo genético para estas amplas mudanças evolutivas. A teoria de evolução da ameba para o homem é uma hipótese feita sobre pouquíssimos dados.

Assim o problema com a evolução é que é uma teoria mecânica sem um mecanismo, e não há nenhuma evidência para as grandes alterações da ameba para o homem.

A evolução do cavalo

Eu tenho um livro de biologia da oitava série de nosso filho aqui. Todo livro desse tipo tem essa história do cavalo. Isso sempre foi oferecido como uma prova da evolução. O que você me diz?

Não prova quase nada sobre essa teoria. David Raup, do Museu de Campo de História Natural de Chicago, diz:

Nós estamos a aproximadamente 120 anos depois de Darwin, e o conhecimento do registro fóssil foi grandemente ampliado. Ironicamente, nós temos menos exemplos de transição evolutiva do que no tempo de Darwin. Com isto eu quero dizer que alguns dos exemplos clássicos de mudanças darwinianas, como a evolução do cavalo na América Norte, tiveram que ser descartadas ou modificadas como resultado de uma informação mais detalhada. (1)

Não há nenhuma sucessão de fósseis evoluindo no cavalo. A história da evolução do pequeno cavalo de 60 milhões de anos atrás para o cavalo de hoje foi chamado pura ficção. O que se pode mostrar é a transição de uma cavalo menor para um grande. Mas

esta não é nenhuma mudança evolutiva significativa, e ainda levou uns 60 milhões de anos. Nada se diz como o cavalo evoluiu de um pequeno mamífero como o musaranho.

Órgãos homólogos e vestígios de órgãos

Órgãos homólogos?: o que são eles?

Órgãos homólogos são órgãos ou estruturas de organismos diferentes que têm a mesma ou semelhante função. Os evolucionistas dizem que esta semelhança é devido a ascendência comum. A pergunta é: esses órgãos existem e funcionam por causa dessa ascendência comum ou por causa de um simples desígnio comum. Em outras palavras, eles existem deste modo porque estão relacionados uns aos outros, ou eles foram projetados para executar uma função semelhante? A homologia não é um problema para os criacionistas; nós temos uma explicação diferente, mas razoável. É o resultado de um desígnio comum, não uma ascendência comum.

Há vestígios de órgãos, algum que nos leve a um distante passado evolutivo? Eu me lembro de ser ensinado que o cóccix, o osso-sacro, permanece da época quando éramos macacos. E o apêndice, a mesma coisa—nós precisamos dele quando estávamos evoluindo, mas nós não precisamos dele agora. Esses órgãos são vestígios de nossa época evolutiva. Uma vez que nós não os usamos, perderam seu uso; eles se tornaram vestígios de sua função original, de acordo com teoria evolutiva.

Sim, de acordo com a evolução. Mas nós descobrimos que estas estruturas têm uma função. O principal exemplo é o que você mencionou, o osso-sacro. O cóccix serve como um ponto de junção para vários músculos pélvicos. Você não poderia se sentar muito bem ou de forma confortável sem o osso-sacro.

Também pensou-se por muito tempo que o apêndice era um órgão que restou como vestígio e não tem nenhuma função em nossos corpos, mas vemos agora que ele faz parte do sistema de imunidade do organismo. Tem uma função. É verdade que você pode viver sem ele. Porém, ao estudarmos o apêndice, vimos que ele permanece sem ser infectado e pode estar servindo um propósito muito útil.

Então, em outras palavras, "órgãos que restam como vestígio" não são necessariamente inúteis; nós somente podemos não ter descoberto sua finalidade ainda.

Sim, várias vezes chamamos esses órgãos de "órgãos que restam como vestígio" porque nós nunca nos preocupamos em estudá-los por causa de seu pequeno tamanho. Agora nós achamos que coisas como o cóccix e o apêndice realmente tem uma função. E se eles têm uma função, então nós não os podemos chamar que resta como vestígio; eles não são resquícios de nosso passado evolutivo.

Eu estou vendo figuras de embriões nesse livro que são bem parecidos. A explicação do livro é que eles são assim por causa de sua origem ancestral comum. Bem, parece que isto apóia a teoria da evolução, não é? O que é, portanto?

Definitivamente, não. O desenvolvimento embriológico não segue a história de nosso passado evolutivo. Essa idéia foi provada errada há 50 ou 60 anos atrás. Infelizmente, esse erro continua nos livros escolares. Obviamente, há um pouco de semelhança entre espécies em desenvolvimento embriológico; por exemplo, entre mamíferos, répteis,

anfíbios, e pássaros. Isso é porque todos eles começam de uma única célula. À medida que se desenvolvem, eles ficam menos semelhantes. Isso é exatamente o que você esperaria de um evolucionista ou de uma perspectiva criacionista.

A primitiva atmosfera da Terra

Você sabe, eu estava bem contente em ver como esse livro tratava a evolução. Nem mesmo se usou a palavra evolução e a tratou com teoria e não fato.. Mas se você pegar um livro mais novo, talvez ele seja a favor da evolução. Eu estou preocupado por causa de algumas coisas que eu li nesse capítulo da origem da vida. Está falando sobre a primitiva atmosfera da Terra, e esta declaração está em negrito (assim os estudantes sabem que vai estar no teste, você sabe!):

A primitiva atmosfera da Terra tinha mais vapor de água, monóxido de carbono e gás carbônico, nitrogênio, sulfato de hidrogênio, e cianeto de hidrogênio.

E na próxima seção fala sobre as famosas experiências de Stanley Miller em 1953. Diz que ele recriou a primitiva atmosfera de amônia, água, hidrogênio, e metano. O que isto quer dizer?

Esta seção em particular é confusa e errada na maior parte. É claro que eles descrevem a experiência clássica de Miller, mas os investigadores de hoje concordam que a atmosfera usada naquela simulação não existiu. Mas a experiência de Miller produziu alguns resultados. Se você utilizar a atmosfera que o livro demonstra como real, os resultados são muito menos significantes. O livro escolar dá a impressão que a atmosfera química é fácil de se simular. Mas isto está longe da verdade. Um experimentador diz:

Hoje, todas as discussões de princípios e teorias de campo [significando a origem da vida] termina num beco-sem-saída ou em uma demonstração de ignorância (2)

Mas você não teria essa impressão ao ler o livro.

Árvores filogenéticas

Eu tenho outra pergunta. Vejo aqui um belo quadro que mostra vários animais evoluindo de um ancestral comum. Esta árvore evolutiva tem um animal como um crocodilo no fundo, e todas as ramificações saem dele, e depois nos diz que tartarugas, serpentes, répteis, pássaros e mamíferos descendem deste animal. Nós estamos falando de fantasia de ciência aqui, ou há um problema com esta árvore evolutiva?

Árvores evolutivas, ou árvores filogenéticas, são falsamente ensinadas nos livros escolares. Os gráficos dão a impressão de haver muita evidência, muitos

fósseis para documentar estas transições—mas as transições não estão lá. Se nós fôssemos olhar este mesmo tipo de diagrama em um livro de ensino da faculdade, todas essas linhas

conectando—as transições—seriam pontilhadas indicando que nós não temos a evidência para mostrar se isto é verdade. A transição é uma suposição. Eles dizem que estes organismos estão relacionados um ao outro, mas a evidência falta. Stephen Gould,

paleontólogo e evolucionista de Harvard, diz,

A extrema raridade de formas transitivas no registro fóssil é o grande segredo da paleontologia. As árvores evolutivas que ilustram nossos livros de ensino só têm mostrado os ramos e extremidades da árvore. O resto é a conclusão do livro: não a evidência de fósseis. (3)

Em outras palavras, estes gráficos são bonitos, mas eles não são gráficos da realidade.

Isso é correto.

Seleção natural e Especiação

Neste mesmo texto de biologia eu estou olhando o capítulo de evolução chamado " Como as Mudanças Acontecem". A resposta desse livro vem com "A Seleção Natural". A Seleção Natural sempre veio inseparada da teoria da evolução. O que é isso?

A Seleção natural é um processo onde os organismos são ajustados a sobreviverem e a se reproduzirem, fazem mais do que os que não possuem essas aptidões. Soa complicado, mas é um processo simples, algo que você pode observar facilmente na natureza.

Há alguns gráficos aqui das famosas mariposas da Inglaterra. Por que eles continuam aparecendo nos livros de ensino de ciência?

Eles continuam aparecendo porque a mariposa foi o primeiro exemplo documentado da seleção natural de Darwin. Havia duas variedades de cor diferentes da mesma mariposa: uma variedade branca e uma variedade escura. A variedade branca ficou camuflada no tronco das árvores, mas a variedade escura não. Como resultado, os pássaros comeram muitas mariposas escuras. A variedade mais comum, então, era a variedade branca. Entretanto o tronco das árvores ficou escuro ou negro por causa da poluição. Agora a forma escura ficou escondida, mas a variedade branca se salientava, assim os pássaros comeram a variedade branca. A proporção de mariposas brancas para pretas foi trocada em resposta à mudança no ambiente.

Esta é uma mudança de muita frequência. Uma vez nós tínhamos mais mariposas brancas, e agora nós temos mais escuras. Um exemplo claro da seleção natural que acontece. Mas a pergunta é, isto realmente é evolução? Eu não penso assim. Isso mostra variação dentro de uma mesma espécie. Nenhum biólogo ou geneticista pode falar como veio a existir a língua dos pica-paus.

Quando falamos das mariposas brancas, nós estamos lidando com seleção natural dentro da mesma espécie. Isso é uma nova espécie inteira; por exemplo, os pássaros das ilhas Galápagos que Darwin estudou na costa de Equador. Não é uma nova evidência da evolução?

Temos aqui outro caso onde precisamos ter cuidado. A especiação realmente é um processo que acontece, mas ela já não pode ocorrer na mesma espécie. As duas populações são separadas por uma barreira geográfica como uma montanha, e um longo tempo há para ocorrer esse processo e reprodução.

Mas o que nós fizemos foi separar os genes em duas populações diferentes, separadas; se você quer chamar de espécie diferente, tudo bem. Mas os pássaros de Darwin, embora tenham algumas diferenças no bico são membros da mesma espécie. As moscas *Drosophila*, das ilhas havaianas —e há mais de 300 espécies—provavelmente se originaram de uma espécie inicial. Mas eles olham muito o mesmo. O principal modo de se diferenciar é pelo modo de acasalamento delas

Há muita variedade dentro dos organismos que Deus criou, e as espécies podem se adaptar a pequenas mudanças no ambiente. Mas há um limite até onde essa mudança

pode ir. E os exemplos que nós temos, como mariposas e os pássaros de Darwin, mostram isto muito claramente.

Respondendo a Teoria Evolutiva

Você deu a resposta de um criacionista para os livros escolares. Como você acha que os cristãos devem reagir quando vem a evolução no meio do currículo escolar?

Primeiro, não faça pânico. Isto não deveria ser uma surpresa; você soube que ia vir eventualmente. Segundo, entenda que a evolução é uma idéia muito importante na sociedade hoje. É importante saber sobre isto e entender. Tente explicar isto a seus filhos. Você não tem que acreditar nisto ou aceitar isto, mas você precisa entender isto, saber o que as pessoas querem dizer quando falam sobre a evolução.

O que responder numa pergunta de um teste?

Aqui pode ser meio arriscado. Você pode achar que é certo mentir só para satisfazer o professor. Mas eu não acho isto correto. O que você está fazendo é só discutir sobre evolução; você está mostrando que entendeu o assunto. Você não vai responder algo como "isso é o que eu acredito". Pode prejudicar sua resposta. Mas você está simplesmente demonstrando seu conhecimento sobre a evolução, não sua aceitação.

Me parece que quando você mostra que entende o conceito da evolução, está demonstrando respeito pelo professor e realmente para a teoria, como a teoria prevalecente de nossos dias, sem ter que fazer uma declaração de, "Sim, eu acredito nisto!"

Correto. O conceito de respeito, eu acho, é extremamente importante, porque você tem que perceber que como colegial ou universitário, você está lidando com professores que estudaram ou ensinaram a teoria evolutiva por muitos anos. O nível de conhecimento deles é muito maior que o seu. Você não pode simplesmente entrar lá e tentar convencer a classe que o professor está errado, ou que a evolução está errada; você precisa representar o papel de um estudante. E o papel de um estudante é aprender, tentar entender e compreender as idéias que são discutidas. Mas você não tem que se comportar como se estivesse aceitando a teoria evolutiva

Eu encontrei esta página no livro que temos visto, corrigida depois dos capítulos de evolução. É uma mensagem dos autores para os estudantes. Diz,

A teoria evolutiva junta todos os seres vivos numa grande família—das mais altas sequóias canadenses as mais minúsculas bactérias e todo humano na Terra. E, o mais importante, a história evolutiva da vida deixa claro que todos os seres vivos—todos nós—fazemos parte de um destino comum neste planeta. Se você não se lembrar de nada desse curso em dez anos, mas se lembrar disto, seu curso terá sido bem aproveitado. (4)

Eu nunca vi uma mensagem como essa antes, dos autores para o estudante. Este livro tem mesmo um forte preconceito da evolução

Aqui nós temos que perceber que o que está sendo estudado não é mais ciência; esta é uma visão mundial. Esta é uma declaração naturalista. Obviamente, a evolução é extremamente importante à visão mundial naturalista, e os autores estão tentando comunicar seu significado. Nós vamos ver cada vez mais deste preconceito em livros escolares.

Antes dos pais cristãos falarem a seus filhos sobre evolução, nós temos que ter primeiro uma compreensão da evolução, como também uma compreensão dos problemas com isto. Nós não precisamos ter medo desta poderosa teoria; nós temos, porém, de ter discernimento, usando a retórica e distinguindo isto da verdade sobre o mundo de Deus.

Gênese 1

Tipicamente, se uma criança prestar atenção nos estudos da escola dominical, ela talvez vá dizer: "Nossa! Mas isso não se parece com nada do que aprendi na escola!" Nossa esperança é que podemos ajudar os pais a conciliarem as verdades das Escrituras com as origens do mundo. Como cristãos, nosso ponto de partida do pensamento em origens é Gênesis 1: "No princípio Deus criou os céus e a terra". Deste ponto em diante, entretanto, há muitas perspectivas diferentes que explicam o resto do capítulo.

Isso é verdade, e infelizmente não só é um pouco confuso para muitos de nós, mas também para muitos acadêmicos e estudiosos. Há vários modos diferentes para interpretar Gênesis 1. Deixe-me apresentar só três diferentes pontos de vista dos evangélicos hoje.

O primeiro é o **literal** ou o **recente relato** da criação. Alguns chamariam as pessoas que defendem esse ponto de vista de "criacionistas" que afirmam que a Terra é jovem. Eles acreditam que cada um dos dias de Gênesis foi um de 24 horas como os dias atuais. Isto foi num passado remoto, talvez 10 ou 30 mil anos atrás. Eles dizem que a inundação foi mundial – um evento catastrófico e que todas as capas sedimentares foram um resultado da inundação de Noé. Então, todos os fósseis são um resultado da inundação de Noé.

O segundo modo de Gênesis 1 é a **Teoria das Eras**, às vezes chamada de **Criação Progressiva**. Aqui, cada um dos seis dias da criação é um período muito longo de tempo, talvez centenas de milhões de anos. Deus teria criado tudo progressivamente com o tempo, e não de uma vez. A inundação foi um evento local da Mesopotâmia ou talvez até mesmo pelo mundo inteiro, mas uma inundação que não foi traumática. Então, a inundação não deixou qualquer grande cicatriz ou sedimentos pela terra.

A terceira visão de Gênesis 1 é conhecida como **Teoria Literária**. Por esta, Gênesis 1 não foi escrita para comunicar história. As pessoas do Oriente Antigo usaram um sistema literário parecido para descreverem um trabalho completo; neste caso, uma criação perfeita. Deus poderia ter criado usando a evolução ou a criação progressiva; o ponto é que realmente não há nenhuma concordância entre a história da terra e os dias de Gênesis 1.

Nós precisamos explicar a nossas crianças a visão que faz o maior sentido para nós, mas ao mesmo tempo lhes deixar saber que há alguma discordância entre evangélicos. Você pode até mesmo se confundir, e é correto dizer a seus filhos que você não sabe, ou, que não sabe qual é a certa. Nós precisamos ensiná-las mas também abrir as portas para novas opções.

Nós podemos saber qual é a interpretação correta?

A criação é um mistério. Nós precisamos mostrar respeito, não só para o mistério, mas também para essas pessoas que seguram visões diferentes. Os evangélicos com conhecimentos hebraicos e grego diferem na sua compreensão de Gênesis 1. Assim como nós podemos fazer uma criança de 10 anos entender isso?

Quando nós explicamos a história de Gênesis 1, nós precisamos comunicar a nossas crianças que os estudiosos – todos eles – sabiam que a Bíblia é a Palavra de Deus e mesmo assim a interpretaram diferentemente uns dos outros. O mais importante é salientarmos que Deus criou a Terra, o Universo, e todos os seres vivos, especialmente os humanos.

A origem do homem

Agora nós vamos ver Gênesis com relação a história do homem. Começamos com o Adão e Eva. Eles foram pessoas reais?

Esta é uma pergunta muito importante, e eu acho que é uma em que a maioria dos evangélicos pode concordar. Adão e Eva foram pessoas reais, e quase todos estudiosos evangélicos concordam que eles foram criados por Deus. A razão é que este é um evento de criação onde Deus nos dá detalhes como Ele fez. Quando Ele criou os outros mamíferos, criaturas marinhas e os pássaros, Ele os fez ou Ele os criou ou Ele os formou, mas nós vemos coisas sobre Adão e a criação de Eva. Nós sabemos como Deus os fez. Adão foi formado do pó, e Eva foi criada de uma costela tirada de Adão. Está claro que os humanos não têm uma origem evolutiva.

E os australopithecus, esses macacos supostamente ancestrais do homem?

Os Australopithecus são simplesmente prováveis macacos extintos. Alguns discutem se eles andaram eretos e evoluído a seres humanos, mas até mesmo a idéia de se eles andaram em pé, isso não é um problema real. Eles foram macacos extintos, e eles na verdade não tiveram nenhum aspecto humano. Há até mesmo um bom livro que você deveria ler chamado *Bones of Contention* (Ossos da Divisão). Há vários livros chamados *Bones of Contention*, mas este é o de Marvin Lubenow. Lubenow dá grande detalhe dos achados fósseis atuais—o que eles querem dizer, onde eles se encontraram—tudo da perspectiva de um criacionista, e ele faz mesmo um bom trabalho. Ele fala sobre o fato que os restos humanos parecem cobrir uma época de 4 milhões de anos da evolução humana até o presente, e que até mesmo um tipo de fóssil chamado *homo erectus* cobre um tempo muito grande. O *homo erectus* realmente não se ajusta onde eles dizem, e os os fatos parecem demonstrar realmente que ele não se encaixa na teoria evolucionista.

Há outra pergunta que se faz há gerações. De onde veio a esposa de Caim?

Essa pergunta pode desconcertar alguns, mas é perfeitamente compreensível para mim. Obviamente, Caim casou-se com uma irmã. Nós às vezes somos contra tal idéia por causa de nossas leis contra relações incestuosas. Nós temos tais leis por causa das conseqüências que elas podem ter contra as crianças. Isto é porque todos nós temos genes recessivos prejudiciais dentro de nossos cromossomos. Familiares que se relacionam podem ter semelhantes ou até mesmo o mesmo código de cromossomos. Quando nós nos casamos dentro da família, esses recessivos podem se ajuntar e resultarem em uma criança geneticamente defeituosa. Mas na criação original, não havia nenhum problema. Estes eram os seres originalmente criados, não havia nenhuma mutação genética para se preocuparem.

Quando vieram as origens humanas, a Bíblia não dá nenhuma idéia de Deus formar qualquer coisa diferente de Adão e Eva. É o fato que Deus criou o gênero humano que nos dá tal valor intrínseco.

A Inundação de Noé

A inundação de Noé é extremamente importante porque vários ensinamentos do Novo Testamento dependem disto. O Senhor Jesus disse que antes Dele vir os dias aqui seriam iguais aos de Noé. Pedro nos lembra que o julgamento de Deus já se fez uma vez na Terra e o fará novamente. Se o primeiro julgamento não fosse real, o que pensaríamos do segundo?

Muitas vezes ao lembrarmos-nos da história de Noé vem-nos à mente uma imagem de um barco enorme numas águas tempestuosas cheio de fofas ovelhas e altas girafas. Nós às vezes nos lembramos dessa história como um conto de fadas igual a Cinderela ou Chapeuzinho Vermelho, algo somente para dormir. O dilúvio realmente aconteceu?

Nós estamos falando de um evento histórico e muito sério. É visto em Gênesis como uma narrativa histórica. Mas os evangélicos divergem em como aconteceu. Há três visões diferentes.

A primeira é que ela foi catastrófica e cobriu o mundo inteiro. Cobriu todas as altas montanhas naquele momento, e foi catastrófico—as ondas subiram e as águas saíram do grande abismo.

A outra visão é que a inundação foi universal—cobriu a terra inteira—mas foi um evento calmo e que provavelmente não deixou qualquer cicatriz ou sedimentos na terra.

E a terceira visão é que a inundação só foi na área de Mesopotâmia. O dilúvio, por ser um meio de destruir a humanidade, e pelo fato da humanidade não estivesse muito expandida naquela época, foi só na região mesopotâmica. Como na história da criação, nós precisamos contar para nossos filhos a nossa convicção. O que pensamos sobre isso? E novamente, se você não está certo, se você não está seguro sobre sua visão, a sua incerteza passa para a criança. É normal ser incerto sobre algumas destas coisas; os estudiosos realmente não sabem tudo sobre isso. E nós temos que estar prontos para entender que as crianças podem ter a sua própria visão particular, podem ter ouvido coisas na escola, escola dominical, ou em alguma igreja que pode diferir de nossa visão. Mas o correto é dar um pouco dessa informação para elas.

Com todas essas diferentes versões do dilúvio, o que é correto contar a nossos filhos? O que é o ponto da inundação? O que é a linha de fundo deste evento?

O propósito da inundação de Noé foi destruir o gênero humano existente naquele momento. O ponto onde os estudiosos divergem é até onde os seres humanos tinham se expandido até aquele momento. Alguns dizem que a humanidade podia ter tido só 100 mil habitantes, podendo assim estarem todos na Mesopotâmia. Mas se tiveram mais de 4 ou 5 mil anos de história, tendo uma chance de se multiplicar e crescer, podiam ter chegado ao número de 4 ou 5 milhões de pessoas expandidas fora da área. Por isso alguns sugerem que, para destruir o gênero humano, o dilúvio foi universal. Mas nós ainda não sabemos se a inundação foi catastrófica ou tranqüila e dessa forma há um tema para discussão. Eu acho todas essas discussões interessantes porque elas põe em debate a Palavra de Deus e abrem espaço para novos estudos.

Há uma visão do Dilúvio—o modelo do dilúvio catastrófico universal—que é pregado pela maioria da comunidade cristã. Várias organizações propõem este modelo. De fato,

você passou várias semanas com uma equipe dessas organizações no Grand Canyon para estudar sua formação. Nós queremos alguns detalhes sobre essa inundação de Noé. Você daria um breve esboço deste modelo?

Este modelo catastrófico definitivamente dá a idéia de um enredo muito diferente de um barco cheio de belos animais e pessoas. Nós estamos falando sobre as águas que saem das profundezas do abismo e sacodem a Terra. Os criacionistas que defendem uma Terra jovem sugerem que a maioria das capas sedimentares foram formadas durante o dilúvio. A maioria dos fósseis que nós achamos nessas capas sedimentares, então, teria sido colocada como resultado do dilúvio de Noé. Também deveria haver na Terra uma evidência dessa catastrófica sobreposição de capas.

Este modelo está próximo da verdade? Ele explica tudo?

Há muitas coisas que explica. Há evidência para origem catastrófica para a maioria, se não todas, capas sedimentares. Os organismos parecem necessitar de um mesmo processo de serem transformados em fósseis. Mas há problemas com este modelo, e eu acho que é importante que nós reconheçamos o que esses são. Por exemplo, todos os tipos diferentes de sedimento teriam que ser o resultado de só um evento, uma inundação catastrófica. Quando nós olhamos estas capas sedimentares, nós temos arenito, limo, feldspato, xisto—tipos diferentes de pedras—mas todos eles teriam de vir pelo mesmo evento, e isso tem um pouco de problema. A maioria dos geólogos Cristãos acredita que os estratos existem devido a outros eventos como inundações de rio, depósitos de grandes tempestades ou furacões que aconteceram periodicamente ou, em alguns casos relativo ao arenito, até mesmo dunas de areia de deserto. Enquanto o modelo catastrófico é uma idéia cativante, eu não vejo uma necessidade para se forçar a aceitar ou rejeitar isto neste momento.

Há muito trabalho para ser feito relativo a este modelo. Se você tem uma criança curiosa, orientada cientificamente, por que não a encoraja a procurar uma carreira na ciência e se tornar uma parte do grupo que tenta investigar isto?

Homens da caverna

Outra pergunta que as crianças fazem freqüentemente: Onde se ajustam os homens da caverna na Bíblia?

A maioria dos criacionistas acredita que os homens da caverna foram os sobreviventes do dilúvio. Lembre-se, se o propósito da inundação fosse destruir o gênero humano, então a maioria destes fósseis seria de indivíduos que sobreviveram a inundação ou viveram logo depois. O Cro-Magnon e o homem de Neanderthal, e provavelmente até mesmo fósseis como *homo erectus*, são todos os humanos depois do dilúvio, descendentes dos três filhos de Noé. As características primitivas poderiam ser devido a procriação genética, dietas defeituosas, e vida em um ambiente severo.

Diferenças raciais

De onde vem as raças humanas? Se nós somos todos descendentes de um par, Adão e Eva, por que há tanta variação de cor?

As raças teriam se originado com os três filhos de Noé e as esposas deles. Há várias combinações genéticas na cor da pele das populações atuais. Não é nada difícil imaginar grupos depois do dilúvio se isolando e dando origem a várias sub-populações. Muitas destas variabilidades genéticas podem ter estado nas esposas dos filhos de Noé e podem ter surgido de segregação genética que aconteceu como a criação de Adão e Eva. Estes

provavelmente foram as pessoas de cor de pele média das pessoas, se não todas, da presente variedade genética da pele delas.

Dinossauros

Nós não podemos falar de criação a nossos filhos sem mencionar os dinossauros. Onde se ajustam os dinossauros na Bíblia?

Não há nenhuma pergunta que escapa, principalmente feita pelas crianças, dos dinossauros. A resposta depende de nosso conhecimento disso.

Se você une a história dos dinossauros a uma velha-Terra, então os dinossauros estiveram extintos por setenta ou sessenta milhões de anos e não há nenhuma razão para esperar que eles sejam mencionados na Bíblia. Os homens e dinossauros nunca existiram juntos.

Porém, se você une a história dos dinossauros a uma Terra-jovem onde tudo foi criado num passado recente, então os dinossauros devem ter existido ao mesmo tempo que o homem porque eles foram criados no mesmo dia, só a dez ou trinta mil anos atrás. E isso levanta a pergunta sobre se Noé levou dinossauros na arca.

É difícil de imaginar um brontossauro na arca, e a maioria das respostas dos criacionistas sugerem que ele não levou dinossauros adultos na arca, só jovens ou pequenos bebês. A extinção dos dinossauros foi então devido por causa do dilúvio. Até mesmo se Noé levasse alguns na arca, o clima e o ecossistema pós-diluvianos não teriam os teriam favorecido, causando sua extinção.

Mas também há a possibilidade de alguns dinossauros podem estar vivendo isolados, pequenos, em alguma parte do mundo. Eu não desejo apoiar essa teoria, mas há histórias muito intrigantes—e eu sei que são histórias, não fatos—do Congo, de tipos diferentes de dinossauros que são informados por aldeões e até mesmo alguns missionários que viram répteis muito grandes nos pântanos. Nós temos pinturas de caverna na América do Sul que mostram dinossauros. Nós temos lendas do mundo inteiro sobre dragões, na China e o Leste e na Europa durante a Idade Média. Parece-nos que há, dessa forma, répteis enormes vivendo em algum lugar. É muito mais fácil de entender que eles foram extintos pelo dilúvio do que terem desaparecido a 65 milhões de anos. Também é possível que pudessem ser mencionados dinossauros na Bíblia.

Você quer dizer sob um nome diferente?

Sim. Por exemplo, Jó 40 fala de uma criatura chamada "*behemoth*" nos versos 15 a 24. Ele alimenta-se de grama, tem força nos lombos, tem poder na barriga, tem um rabo duro como um cedro, e está nos primeiros trabalhos de Deus. Alguns acham que pode ser o hipopótamo, mas o hipopótamo não tem um rabo duro como um cedro. E você não o acha entre os primeiros trabalhos de Deus. Poderia ser uma criatura mítica, mas também poderia ser muito real.

O que nós tentamos fazer neste artigo é ajudar os pais a ensinarem seus filhos sobre a criação. Embora nós apresentamos algumas opções em vez de absolutos, nós ainda podemos falar para nossas crianças que Deus é o Criador e Sustentador de todas as coisas, e que o dilúvio foi um evento real, embora alguns dos detalhes de como estas coisas aconteceram pode nos faltar nesse instante. Esta aproximação nos permite, ao mesmo tempo, ensinar as verdades bíblicas e encorajar as crianças no estudo científico. Este é o mundo de nosso Pai, e O encanta quando as crianças querem descobrir e procurar os mistérios do passado, da história, da história dele.

Notas

1. David Raup, "Conflicts Between Darwin and Paleontology," *Field Museum of Natural History Bulletin*, vol. 30, no. 1 (1979): 25.
2. Kraus Dose, "The Origin of Life: More Questions Than Answers," *Interdisciplinary Science Review* 13 (1988): 348-56.
3. Stephen J. Gould, *The Panda's Thumb* (New York: Norton, 1980), 181.
4. Kenneth Miller and Joseph Levine, *Biology* (Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1991), 335.

© 1993 Probe Ministries.

Tradução de Emerson de Oliveira

Sobre o Autor

Raymond G. Bohlin é o diretor executivo de Probe Ministries. Ele é diplomado pela Universidade de Illinois (B.S., zoologia), Universidade do Norte do Texas (M.S., genética da população), e na Universidade do Texas em Dallas (M.S., Ph.D., biologia molecular). Ele é o co-autor do livro *Os Limites Naturais para Mudança Biológica*, como editor geral de *Criação, Evolução e Ciência Moderna*, e publicou numerosos artigos em jornais. Dr. Bohlin foi nomeado diretor de 1997-98 e 2000 do Centro do Instituto de Descoberta para a Renovação de Ciência e Cultura. Pode-se escrever a ele pelo e-mail rbohlin@probe.org.

Sobre o Autor

Sue Bohlin é uma oradora associada com Probe Ministries. Ela frequentou a Universidade de Illinois e Trinity Divinity Evangelical College, e foi professora de Bíblia e conferencista por mais de 20 anos. Ela também é calígrafa profissional e webmaster de Probe Ministries; mas o mais importante, ela é a esposa de Dr. Ray Bohlin e mãe dos dois filhos deles. Pode-se escrever a ela pelo e-mail sue@probe.org.